

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

#### REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL DE MAPAS CARTOGRÁFICOS DE FAZENDAS HISTÓRICAS

Luzia Sigoli Fernandes Costa – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Zaira Regina Zafalon – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Paula Regina Dal'Evedove – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

#### *DOCUMENTARY REPRESENTATION OF CARTOGRAPHIC MAPS OF HISTORICAL FARMS*

#### **Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** Questões acerca do patrimônio cultural têm sido amplamente discutidas tanto por conta da ampliação de conceitos relacionados ao patrimônio quanto aqueles vinculados à cultura. Os mapas cartográficos de fazendas históricas são considerados essenciais para a garantia da historicidade das fazendas cafeeiras visto que registram as divisões de terras e, principalmente, as áreas envoltórias das suas propriedades, como a casa sede, as colônias e as edificações de apoio ao trabalho rural. Estas plantas trazem, às vezes de forma não muito explícita, a existência de nascentes e regos d'água no território. Em decorrência da necessidade de recuperação do patrimônio histórico e cultural das fazendas cafeeiras do interior paulista, o objetivo da pesquisa é propor um modelo de representação documental de mapas cartográficos de fazendas históricas, tendo em vista a sua consolidação enquanto patrimônio cultural, levando-se em consideração as características descritivas, culturais, espaço-temporais e ideológicas. Como método, foram utilizados elementos previstos na análise documental de recursos imagéticos digitais com enfoque na análise facetada rangianthiana (personalidade, matéria, energia, espaço e tempo) para a descrição da expressão imagética e simbólica dos mapas cartográficos que congregam questões culturais, históricas e artísticas do meio rural. Como resultado, apresenta-se um modelo para Representação Documental de Mapas Cartográficos de Fazendas Históricas, o que viabiliza sua preservação como patrimônio cultural, bem como o acesso e recuperação com o emprego de onze metadados, como elementos da representação documental, a saber: Título, Responsabilidade da Criação, Edição, Responsabilidade da Edição, Data, Descrição Física, Descrição cultural, Descrição espaço-temporal, Palavras-chave, Dados de localização, Referências.

**Palavras-Chave:** Representação Documental. Mapas Cartográficos. Fazendas Históricas.

**Abstract:** Questions about cultural heritage have been widely discussed both because of the expansion of concepts related to heritage and those related to culture. Cartographic maps of historic farms are considered essential for guaranteeing the historicity of coffee farms since they record the divisions of land and, especially, the wrapping areas of their properties, such as the headquarters, colonies and buildings supporting rural work. These plants bring, sometimes in a not very explicit way, the existence of springs and water bodies in the territory. Due to the need to recover the historical and cultural

patrimony of the coffee farms in the interior of São Paulo, the objective of the research is to propose a model of documentary representation of cartographic maps of historical farms, with a view to their consolidation as cultural heritage, taking Consideration the descriptive, cultural, spatio-temporal and ideological characteristics. As a method, elements predicted in the documentary analysis of digital imagery resources with a focus on the rangenathian faceted analysis (personality, matter, energy, space and time) for the description of the imagery and symbolic expression of cartographic maps that bring together cultural, historical and artistic issues of rural areas. As a result, a model for Documentary Representation of Cartographic Maps of Historic Farms is presented, which allows its preservation as cultural patrimony, as well as the access and recovery with the use of eleven metadata, as elements of documentary representation, namely: Title, Creation Responsibility, Editing, Edition Responsibility, Date, Physical Description, Cultural Description, Spatio-temporal Description, Keywords, Location Data, References.

**Keywords:** Documentary Representation; Cartographic Maps; Historic Farms.

## **1 INTRODUÇÃO**

As fazendas cafeeiras do interior paulista, surgidas pela ocupação da região central entre os séculos XVIII e XIX, guardam acervos importantes, formados por uma diversidade e até raridade documental. Devido à natureza desses acervos e de sua localização, no âmbito da propriedade privada, nem sempre estão acessíveis, mesmo que exista, por parte dos proprietários, ânimo em torná-los disponíveis para consulta de pesquisadores e visitantes.

Em algumas fazendas do interior paulista, esses acervos vêm recebendo especial atenção e investimento de seus proprietários, no sentido de organizá-los, preservá-los e disponibilizá-los como fontes de pesquisa. Neste processo percebe-se que nas sedes de fazendas históricas estão se constituindo verdadeiros centros de documentação e memória. Como exemplos, podem ser citados os casos da Fazenda Pinhal e Fazenda Santa Maria do Monjolinho, na região de São Carlos, e da Fazenda Santa Cecília, na região de Mococa.

O interesse pelos acervos de fazenda tem contribuído para o avanço da pesquisa em diversas áreas do conhecimento, quer sejam aquelas da Ciência da Informação, quer sejam de Arquitetura e Urbanismo, História, Geografia, Economia. Neste sentido, ampliam-se pesquisas com resultados advindos de estudos teóricos e metodológicos de bens patrimoniais e de tecnologias que possam contribuir para a identificação, a descrição e o acesso a esses acervos de modo a ser facilitado o estudo da diversidade cultural, de natureza material e imaterial, local e regional, bem como estabelecer critérios e fundamentos, teóricos e metodológicos, que permitam a descoberta, identificação, caracterização, análise e representação textual, imagética, sonora, dentre outras, que possam resultar em práticas que contemplem a pluralidade de bens e a interoperabilidade sistêmica.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Dentre os bens patrimoniais materiais estão os acervos documentais, compostos, comumente, pela reunião, ao longo do tempo, de coleções de natureza distinta como coleções de livros contendo primeiras edições, exemplares autografados, entre outras raridades, coleções completas de revistas contendo trabalhos de editores, escritores e ilustradores famosos que circularam nos séculos XVIII e XIX e, hoje não mais editadas. Além destas coleções bibliográficas encontram-se, também, coleções fotográficas com o registro do cotidiano produtivo, familiar, o convívio social e as práticas religiosas; documentos pessoais, contábeis e outros que atestam a vida “oficial” ou privada da propriedade; mobílias, instrumentos musicais, louças e utensílios. Em suma, as fazendas paulistas guardam uma infinidade de objetos que deixam marcas dos modos de morar, de trabalhar e de viver no espaço rural, em diferentes épocas.

Dentre as coleções que formam os acervos de fazendas do interior paulista, as coleções de plantas e mapas antigos despertaram atenção para esta pesquisa visto que registram os recursos hídricos, as divisões de terras, as vias de acesso e de escoamento da produção. Os mapas, encontrados com certa regularidade, registram, além de outros elementos, o conjunto de edificações que existiam ou existem na propriedade, bem como as áreas envoltórias das edificações, as quais indicam a localização de parque, pomar, jardim, demais áreas destinadas ao cultivo, pastagem entre outros usos.

Essas coleções de mapas são relativamente numerosas, chegando a conter centenas de exemplares que estampam particularidades e simbologias que, muitas vezes, não aparecem nas legendas explicativas, o que torna o trabalho de leitura e de interpretação de seus conteúdos bastante desafiador. Assim, para compreender melhor como era feita a divisão da propriedade, a disposição das construções, os usos da terra, os caminhos por onde circularam pessoas, escoavam produtos, é preciso fazer uma leitura minuciosa para identificar datas, autoria, escalas, restando, como único recurso de interpretação, o traçado do desenhista, ao qual se recorre como pista para a descoberta de elementos que, muitas vezes, não mais existem nas fazendas.

Nota-se que, no decorrer da história, muitos conhecimentos foram retratados de modo que os documentos, objetos e mapas das fazendas cafeeiras do interior paulista do século XVIII e XIX podem agregar valor para a compreensão do cenário vivenciado a partir do seu conteúdo informacional. Diante das questões artísticas, culturais, históricas e patrimoniais exercidas pelas fazendas históricas na constituição de cidades e regiões ao longo dos tempos,

questiona-se: como devem ser representados os mapas cartográficos das fazendas cafeeiras do interior paulista dos séculos XVIII e XIX de modo que propiciem o acesso e garantam o conhecimento do conteúdo informacional?

Frente a tal desafio, entende-se que a Ciência da Informação, por voltar-se aos estudos de organização e representação da informação, apresenta subsídios para o desenvolvimento da pesquisa quanto à representação documental dos mapas cartográficos como objetos históricos e patrimoniais da memória das fazendas históricas. A representação de mapa cartográfico, desenvolvida por meio de um processo apropriado de leitura do conteúdo informacional, garante o seu acesso e recuperação em sistemas de informação, viabilizada mediante o conhecimento dos aspectos do conteúdo e da forma do recurso imagético, considerando as concepções da propriedade fazendeira.

Nesse sentido, a proposta do presente estudo é sistematizar aspectos intrínsecos, extrínsecos e de contexto dos mapas cartográficos das fazendas cafeeiras paulistas para fins de representação documental. Deste modo, a pesquisa oferece uma contextualização do mapa cartográfico como documento das fazendas históricas. Trabalha-se com os aportes teóricos da representação documental presentes na literatura da Ciência da Informação, congregando princípios teórico-metodológicos da análise documental de recursos imagéticos com enfoque na teoria analítico-sintética de Ranganathan para a descrição da expressão imagética e simbólica dos mapas. Como resultado, pretende-se indicar um modelo de representação documental para mapas históricos de fazendas cafeeiras que considere questões culturais, históricas e artísticas do meio rural.

## **2 REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL E OS DOCUMENTOS DAS FAZENDAS HISTÓRICAS**

Compreende-se que a representação documental, por sua característica de voltar-se para fins de recuperação e acesso aos documentos, seja o processo que preveja mecanismos para que os mapas cartográficos de fazendas históricas possam ser garantidos como patrimônio cultural. Zafalon e Dal'Evedove (2016, p. 4) afirmam que

A representação documental requer, portanto, conhecimento do público a que se destina, das especificidades do gênero e do formato dos documentos de que dispõe e dos procedimentos, metodologias e instrumentos a serem utilizados na representação dado que, por meio de elementos representativos do documento, é possível promover busca e recuperação dos mesmos de modo a manter o acesso garantido.

De modo geral, a representação documental compreende o processo de descrição de elementos que permitem identificar e estabelecer formas de recuperação de um recurso informacional (GARRIDO ARILLA, 1999). Assim, a descrição bibliográfica é a ação na qual se expõem elementos de unidades informativas que permitem reconhecer e particularizar formalmente um documento em referências específicas que aludem os dados externos do documento e se distinguem dos restantes.

### **2.1 Representação Documental**

O profissional bibliotecário encara o grande desafio de atender às necessidades informacionais do público que, no mundo dominado pelas tecnologias, deseja encontrar de maneira eficiente as informações. As atividades profissionais a serem desenvolvidas requerem que essas informações sejam descritas de maneira clara a fim de garantir o acesso por meio da comunicação com o usuário. Para isso, o bibliotecário recorre às ferramentas destinadas à representação documental, as quais subsidiam o tratamento da informação no âmbito descritivo e temático.

O detalhamento do suporte informacional e a representação de conteúdos informacionais permitem simplificar a recuperação de materiais documentários e também o acesso a eles. De tal maneira é possível estabelecer, por meio dos catálogos, um processo comunicativo entre usuário e informação. Para isso, é necessário o uso de metodologias, o desenvolvimento de processos e a adoção de padrões na representação da informação a fim de garantir a recuperação eficaz por meio de uma linha comunicativa, na qual se conhecem os usuários, os documentos representados e as regras a serem utilizadas.

A catalogação, conhecida como representação documental ou bibliográfica, tem como produto o registro bibliográfico e representa, portanto, tanto o suporte documental quanto o conteúdo informacional. Dito de outro modo, a catalogação dá conta da catalogação descritiva, da catalogação de assunto, dos dados de contexto e dos meios para acesso. Para fazer a representação, deve-se conhecer o documento e um conjunto de linguagens para que se possa fazer uma representação eficaz do mesmo, isto é, saber quais são os documentos e do que eles tratam (FARJADO, 2001). Além disso, é necessário estabelecer normas de descrição e identificar os elementos que compõe o documento e o suporte (do registro). O uso de métodos e padrões é importante na medida que irão auxiliar no armazenamento, organização, busca e recuperação, além de contribuírem para o compartilhamento de dados

na unidade de informação.

Fajardo (2001, p. 35) explica que catalogar é "fazer a descrição de qualquer documento, seguindo um código normalizador, de tal forma que permita identificá-lo de maneira exata, sem ambiguidades, com o fim de poder recuperá-lo com precisão e rapidez". Assim, a partir do uso de metodologias e de normas é possível fazer uma descrição do conteúdo de um material e prepará-lo para sua inserção em um meio comunicacional com o usuário (catálogo) para que se torne recuperável.

O processo de catalogação permite a identificação e a representação do documento com o objetivo de garantir seu acesso por meio de mecanismos de recuperação executados com exatidão e sem ambiguidades, e consagram-se em registros bibliográficos. Os registros bibliográficos são o conjunto de dados que descrevem os documentos, ou seja, as manifestações da obra. O conjunto desses registros bibliográficos comporá um catálogo com informações objetivas. O catálogo é um item importante resultante desse processo ao estabelecer a ponte de comunicação entre os usuários e os documentos. Os registros bibliográficos resultantes da catalogação serão responsáveis por individualizar "diferentes manifestações de uma obra, pela reunião de suas semelhanças, e pela obtenção do documento" (ZAFALON, 2012, p. 35). A reunião de suas semelhanças os tornará passíveis de recuperação em uma situação ou contexto (quer a semelhança seja indicada por obras, por mesmo autor ou com o mesmo tema). Centra-se nesse bojo a real contribuição da catalogação de assunto e da catalogação descritiva.

Zafalon (2012) argumenta que por meio de seus objetivos, os catálogos pretendem "garantir a recuperação dos registros bibliográficos pelo público a que se destina". Para Svenonius (2000) os objetivos bibliográficos tratam das funções que o catálogo deve possuir. A partir do princípio de que catalogar é o processo de extrair informações de um material, conseqüentemente se está extraindo dados e elaborando metadados, relativos aos documentos. Os registros bibliográficos integrantes dos catálogos correspondem aos metadados utilizados para a recuperação do documento. Os metadados são elementos descritivos, temáticos, de contexto e de localização que, pelo processo de catalogação (com dados extrínsecos e intrínsecos), definem um conjunto de elementos que se articulam no processo de acesso ao documento.

Os metadados representam características próprias de uma entidade, ou seja, aquelas extraídas durante a leitura técnica do documento. Os dados são característicos das entidades.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

De acordo com Alves (2010, p. 51) os metadados têm como função “garantir o gerenciamento da informação em um sistema, por meio da identificação, descrição e controle da informação”. Tal gerenciamento permitirá a sua integridade e consistência como registro quanto ao suporte informacional.

Com o objetivo de facilitar a busca, a organização e a recuperação da informação, a catalogação e os metadados podem ser considerados um conjunto de elementos que descrevem as informações contidas em um recurso (FUSCO, 2010). Assim, os metadados descreverão algo por meio de dados, e um conjunto de metadados irá compor o registro bibliográfico.

Quanto à representação de recursos imagéticos, por sua vez, adotam-se métodos próprios, dado o seu valor histórico e cultural. Como documento, a fotografia viabiliza a geração de conhecimentos e requer, para a concretização desta finalidade, técnicas apropriadas de análise do seu conteúdo e de seu significado. A fotografia, em formato analógico ou digital, imprime certas particularidades que vão além do texto escrito. Na literatura especializada de Ciência da Informação, têm-se os estudos de Shatford (1986), Smit (1989; 1996), Manini (2001; 2002), Maimone e Gracioso (2007), Sousa, Fujita e Gracioso (2014) que primam pelo detalhamento da análise de conteúdo de documentos fotográficos, imprescindíveis para o processo de representação documental. As metodologias elaboradas nestes e em outros estudos apresentam subsídios que congregam a compreensão da essência da imagem, razões de produção e condições de uso (SMIT, 1996). O acolhimento de tais aspectos encontra respaldo na prerrogativa de que “toda fotografia contém múltiplas significações” (SONTAG, 1981, p. 22).

Com base em Barthes (1990), para uma descrição objetiva da imagem emprega-se a denotação e para o processo interpretativo usa-se a conotação, cujo objetivo é dar sentido a imagem, dependentemente dos aspectos culturais e subjetivos do intérprete (SMIT, 1989).

Em uma das mais conhecidas metodologias de aporte para a análise documental de imagens, Smit (1996) se apropria das categorias básicas da didática retórica (quem, onde, quando, como, o quê). Costa (2008) observou a equivalência dessas categorias com as questões básicas trabalhadas nas categorias essenciais de Ranganathan: *personality* (personalidade), *matter* (matéria), *energy* (energia), *space* (espaço) e *time* (tempo), que dão origem à sigla PMEST. Mazzocchi e Gnoli (2010, p. 137-138) esclarecem que a categoria “[...] personalidade é usada com o fim de expressar a ideia central de um assunto, mas não é

facilmente definida em uma matéria positiva [...]”; em matéria são descritas as características da entidade que está sendo examinada, ou seja, as características podem ser a composição do objeto, suas propriedades e não somente a composição física, mas todas as características relevantes; energia “[...] permite a expressão de aspectos dinâmicos associados com a entidade, qualquer ação espontânea ou induzida pelo homem [...]”; *espaço* será descrito em que local a entidade se encontra; e *tempo* tratará da possível data ou cronologia em que aquela ação ou cena aconteceu.

Mediante o uso desse recurso de ampliação categórica, Costa (2008, p. 230) expandiu a perspectiva da análise de conteúdo de imagens publicitárias, em que a consideração de aspectos denotativos e conotativos “[...] indica a possibilidade de se gerar um produto documentário diferenciado e com maior valor agregado”. A complementação das categorias e sua aplicação na análise do conteúdo informacional de imagens é observada no Quadro 1:

**Quadro 1: Relação entre as categorias e aplicação na análise documental de imagens**

Indagações retóricas	Categorias essenciais	Análise documental de imagens
Quem?	Personalidade	Objeto enfocado
Que?	Matéria	Detalhes / atitudes do objeto enfocado
Como?	Energia	Detalhes / atitudes do objeto enfocado
Onde?	Espaço	Espaço
Quando?	Tempo	Tempo

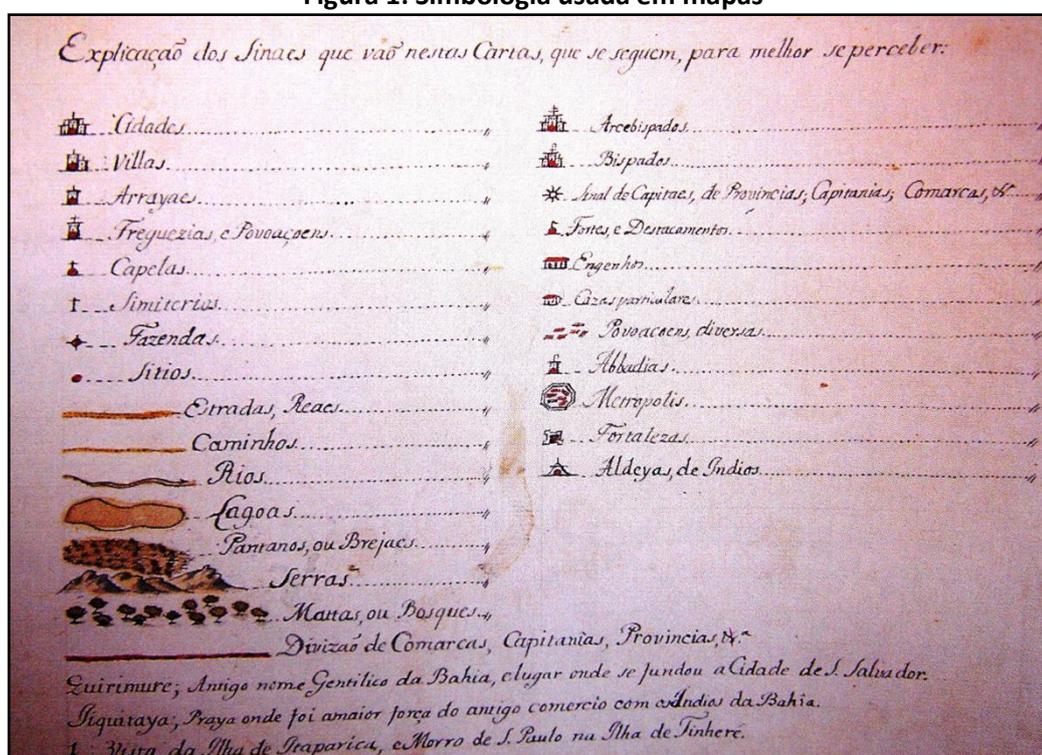
Fonte: Elaborado pelos autores – 2017.

A partir da análise de categorias pode-se, além de compreender funções sociais, definir bases para representar conteúdos por meio de resumo ou síntese, cuja linguagem será aplicada por meio de expressões denotativas e conotativas (COSTA, 2008). Apesar de não possuir a precisão da linguagem científica, a linguagem natural é importante porque representa um contexto sociocultural. O uso deste tipo de linguagem requer um método para que se possam fazer análises com resultados positivos. Um dos métodos sugeridos é o método analítico-sintético de Ranganathan, cujas categorias trabalhadas reúnem ideias e conceitos a fim de categorizar e facetar uma área de assunto para “identificar nela os aspectos pelos quais tal assunto pode ser abordado” (CAMPOS; CAMPOS, 2014, p. 529).

## 2.2 A representação Cartográfica

Por mais que haja certa particularidade na simbologia adotada pelos cartógrafos, existem certos símbolos convencionais que representam os elementos comuns nos mapas. Neste sentido, existe a necessidade de se reconhecer, nos traços e traçados do desenhista, quais elementos estão presentes em determinado mapa. Alguns sinais e símbolos são encontrados com frequência em mapas de um determinado período, como pode ser constatado na Figura 1:

Figura 1: Simbologia usada em mapas



Fonte: Villanueva (2006, p. 33).

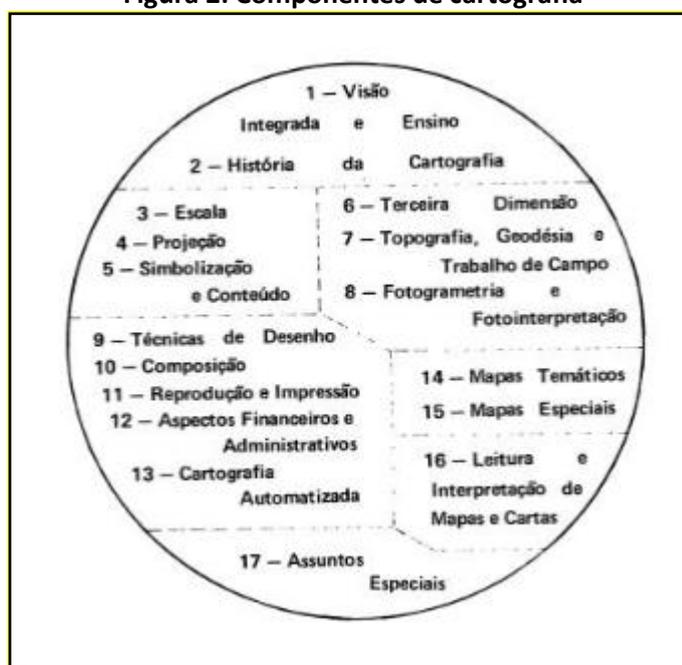
O desconhecimento das variações dessa simbologia tem dificultado a interpretação e a compreensão desses mapas com mais exatidão. Os mapas que não possuem legendas ou fazem uso de uma simbologia pouco convencional podem, até mesmo, impedir que sua leitura seja feita.

As informações cartográficas são essenciais para complementar pesquisas em diferentes áreas de conhecimento. Para a Ciência da Informação, principalmente para o profissional que trabalha com a documentação histórica, é importante conhecer as convenções simbólicas, para melhor compreender o que está sendo representado e com isso extrair os metadados e produzir sínteses analíticas, alimentar sistemas de informações e

disseminar informações cartográficas relevantes para o entendimento do contexto histórico.

Segundo Anderson (1982), os mapas podem ser definidos como sendo documentos que trazem as representações dos aspectos geográficos naturais ou artificiais da terra destinadas a fins culturais, ilustrativos ou científicos. Mas, um mapa “pode ou não ter caráter científico especializado” e pode ser “construído em escala pequena, cobrindo um território mais ou menos extenso” (OLIVEIRA, 1980, p. 233), como é o caso do território das fazendas. Independentemente do caráter ou abrangência do mapa alguns componentes podem ser observados, conforme nota-se na Figura 2:

Figura 2: Componentes de cartografia



Fonte: Anderson (1982, p. 18).

Desses componentes, a escala, técnicas de desenho, leitura e interpretação, e assuntos, além de outros elementos como autoria e data, também são importantes para melhor compreensão dos conteúdos dos mapas. As legendas, quando constam dos mapas, apresentam informações esclarecedoras. No caso da ausência de legendas, no próprio mapa, é possível identificar os elementos por meio da análise da simbologia usada nos mapas em geral.

Os símbolos usados em mapas se pautam em convenções que têm o objetivo de atribuir clareza e facilidade para interpretar o conjunto informacional do mapa. Para formar esta simbolização são usados desenhos ilustrativos, círculos, estrelas e outras formas

geométricas, traços contínuos, interrompidos, fortes, fracos, dentre outros, Historicamente, estes símbolos não têm se alterado, substancialmente, mantendo as tradições do processo de simbolização dos mapas. No caso dos mapas e plantas produzidos para representar elementos do mundo rural, alguns autores, desenhistas foram bastante criativos e produziram uma simbologia própria.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa, de natureza aplicada, propõe um modelo de representação documental de mapas cartográficos de fazendas históricas de modo que seja possível garantir o acesso e o conhecimento do conteúdo ideacional do material. Neste contexto, o desenvolvimento do trabalho consistiu em um estudo exploratório e descritivo. O caráter exploratório e descritivo permitiu a análise do tema e a construção do conhecimento teórico. Segundo Köche (2003, p. 126), os estudos exploratórios desencadeiam “[...] um processo de investigação que identifica a natureza do fenômeno e apontam características essenciais das variáveis que se quer estudar”. Para o desenvolvimento do estudo, recorreu-se aos procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, visto que foram explorados trabalhos sobre o tema e as características inerentes ao documento em análise (LAKATOS; MARCONI, 2001). Na perspectiva de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois trabalha com observações, descrições e interpretações que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), ao utilizar o método qualitativo, o pesquisador busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito. Para a análise dos dados coletados, utilizou-se a análise de conteúdo que consiste em “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2002, p. 38).

Com o objetivo de delinear um modelo de representação documental de mapas cartográficos de fazendas históricas foi realizada uma pesquisa para a coleta de dados de ordem bibliográfica e por levantamento. Deste modo, elenca-se como universo de pesquisa documentos que fazem parte do acervo da Unidade Especial de Informação e Memória da Universidade Federal de São Carlos (UEIM/UFSCar), localizada na cidade de São Carlos, no estado de São Paulo. A UEIM abriga, atualmente, coleção de documentos privados e públicos, dentre eles mapas e plantas históricas, cartazes, folders, folhetos, almanaques, fotografias, obras de arte e de artesanato, filmes, microfilmes, discos de vinil, partituras, coleções de

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

periódicos, além de livros. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2017).

Mais especificamente, são analisados mapas cartográficos da Fazenda Itaqueré para fins de representação documental, que retratam o caminho do escoamento da produção de café e a planta da respectiva fazenda.

Para fins de contextualização dos mapas cartográficos aqui analisados, é preciso esclarecer que até o final do século XVIII, a ocupação das terras do esporão do Planalto Ocidental Paulista, aonde mais tarde foi fundada a cidade de São Carlos, permaneceu isolado pela altitude e pela densa floresta tropical. Os bandeirantes entravam para o interior pelos vales dos grandes rios, corredores naturais de penetração. A ocupação não se deu no auge do bandeirismo do século XVIII (iniciado no século XVII), mas na época do “bandeirismo de retorno”, quando os paulistas, desiludidos da “febre do ouro”, com o declínio da economia de extração, em terras de Minas Gerais, Goiás e Cuiabá, voltaram às fainas trabalhosas da agricultura (NEVES, 1997a). Surgiu, então, a cultura do café, introduzida no Brasil em 1727, por Francisco de Melo Palheta, em Belém do Pará, vindo da Guiana Francesa. Na capitania de São Paulo o café chegou entre 1797-1802, trazido pelo capitão-general Antônio Manoel de Mello Castro e Mendonça. Nos fins do século XVIII, a lavoura de café já dominava a cidade do Rio de Janeiro, atinge a baixada Fluminense em 1810, sobe a serra em 1820, entra em Minas em 1830 e, em seguida, chega ao vale do Paraíba em 1835. O café suplantou a cultura da cana-de-açúcar e a criação de bovinos, diante da grande demanda do mercado internacional. Em São Carlos, foi introduzido pelo coronel Carlos José Botelho, primeiro nas terras altas, em 1844 (NEVES, 1997b). Até 1888 a lavoura cafeeira, principal atividade agrícola, foi tocada por mão-de-obra escrava e, logo depois, por imigrantes europeus. Em 1872, foi construído o ramo araraquarense da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e, em 1878, o ramo de Santa Eudóxia, que iria atender ao escoamento da safra de café da fazenda Canchim, desativada e desmontada nos anos 50. A região hoje ocupada pelo município de São Carlos era o confrontamento das sesmarias do Pinhal (cidade de São Carlos; onde se localiza o campus da Universidade de São Paulo), do Monjolinho (onde se localiza a UFSCar) e do Quilombo, obtidas do governador da capitania de São Paulo, por meio das chamadas ‘cartas de sesmarias’, títulos de terras que os reis de Portugal ofereciam aos novos povoadores de uma região ocupada pela Coroa.

#### **4 REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL DE MAPAS CARTOGRÁFICOS DE FAZENDAS HISTÓRICAS: PROPOSTA**

Com a finalidade de propor um modelo de representação documental para mapas cartográficos de fazendas históricas foram identificados os elementos previstos na representação cartográfica e na análise documental de recursos imagéticos, como delineado por Costa (2008).

O modelo “Representação Documental de Mapas Cartográficos de Fazendas Históricas” apresenta onze elementos de metadados, a saber: título, responsabilidade da criação, edição, responsabilidade da edição, data, descrição física, descrição cultural, descrição espaço-temporal, palavras-chave, dados de localização, referências.

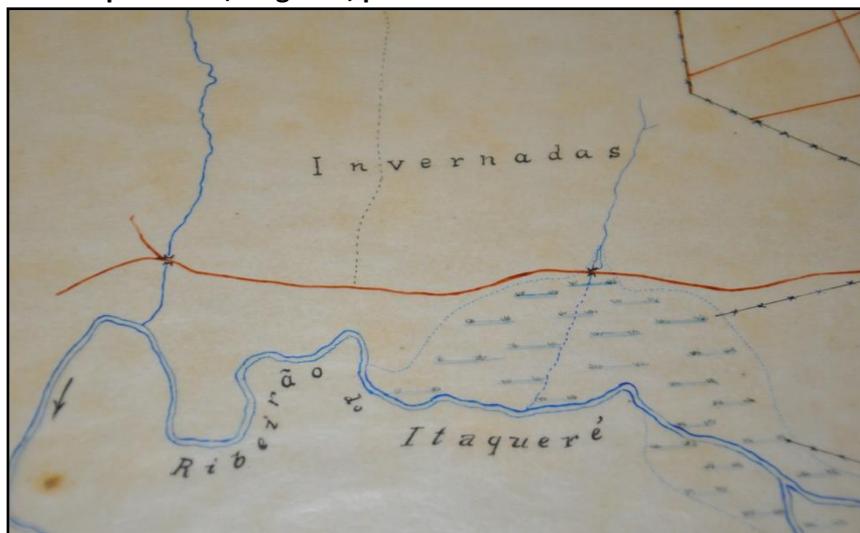
Em “título” insere-se um título que identifica o mapa cartográfico que, em caso de não estar indicado, é nomeado a partir de um título atribuído a partir de suas características principais, de modo que seja objetivo e de fácil identificação do contexto. No campo “responsabilidade da criação” identifica-se o responsável intelectual pela elaboração do mapa cartográfico, visto que também pode ser considerado como criador, autor ou artista produtor da obra. Em “edição”, são preenchidos dados relativos à versão do mapa e em “responsabilidade da edição” indica-se o responsável por eventuais alterações ou atualizações no mapa original. Quanto à “data” indica-se a data específica, possível década ou século identificada no documento. Em “descrição física” recomenda-se informar dados que especificam a quantidade de imagens que compõem o mapa cartográfico, de modo a incluir, se necessário, folhas ou partes que o constituem, bem como as especificações do mesmo, como a indicação de cores. O preenchimento destes campos, de modo geral, alicerça-se em orientações iniciais presentes no Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2r), por reunir o conjunto de regras para a descrição bibliográfica, especificamente no capítulo 3 “Materiais Cartográficos”. Em “descrição cultural” o pesquisador insere trechos que permitem especificar o contexto de criação do mapa cartográfico da fazenda histórica. Em “descrição espaço-temporal” é recomendável que seja adotada a indicação de escala, a partir da determinação de uma fração representativa que seja expressa como uma proporção, a indicação de coordenadas, na qual conste a extensão de cobertura do item (conforme a extensão mais a oeste, mais a leste, mais ao norte e mais ao sul da área coberta pelo item), a indicação de período ao qual se refere o mapa cartográfico, visto que não necessariamente é o mesmo de sua criação (indicado em “data”). Esclarece-se que este campo foi criado porque

os locais indicados nos mapas cartográficos de fazendas históricas não são pré-determinados em todas as fazendas e o dado de localização facilita a identificação de qual ponto da fazenda ele está instalado e qual a relação histórica com a região ou com a produção agropecuária da mesma. Compreende-se, porém, que tais dados podem não estar indicados no mapa cartográfico e sugere-se que, para informe, se considere as pesquisas em outros documentos fonte para a descrição dos dados. No campo “palavras-chave” indicam-se os principais termos correspondentes à cena, vistos nos campos de descrição cultural e espaço-temporal, e pelas terminologias extraídas mediante a análise facetada, de acordo com as características intrínsecas do conteúdo informacional dos mapas cartográficos. Em “dados de localização” são dadas informações para que seja possível ter acesso ao documento. Por fim, em “referências”, são indicados os documentos fonte utilizados para complementar a descrição cultural e a descrição espaço-temporal.

A proposta de representação documental de mapas cartográficos de fazendas históricas é apresentada mediante dois exemplos práticos, dispostos nos Quadros 1 e 2. Nestes, não foi possível indicar os elementos de metadados acerca da “responsabilidade da criação”, “edição” e “responsabilidade da edição” devido à ausência de informações adicionais sobre o acervo histórico da Fazenda Itaqueré e respectivos mapas cartográficos, objetos de análise do presente estudo.

No primeiro exemplo, são observados os elementos de um mapa de rios, alagados, pastos e o caminho do escoamento do café da fazenda.

**Figura 3: Mapa de rios, alagados, pastos e o caminho do café da Fazenda Itaqueré**



Fonte: Acervo da Unidade Especial de Informação e Memória da UFSCar.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

**Quadro 2: Elementos de Metadados.**

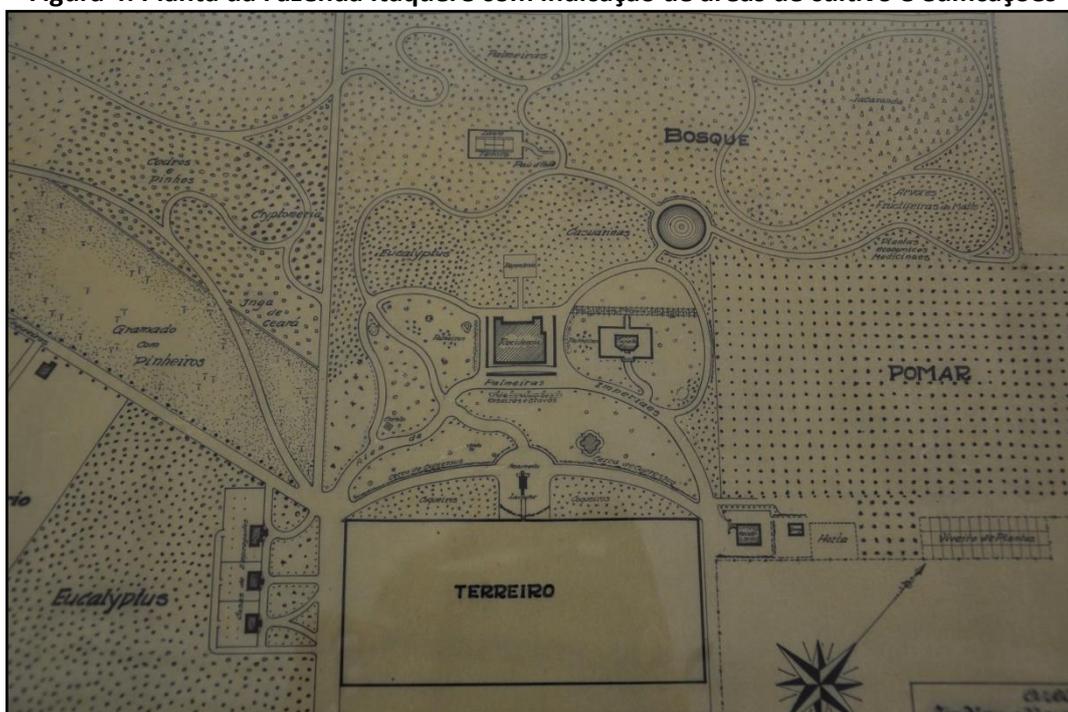
<b>Elementos de Metadados</b>	<b>Metadados</b>
<b>Título</b>	[Mapa de rios, alagados, pastos e o caminho do café da Fazenda Itaqueré]
<b>Responsabilidade da Criação</b>	
<b>Edição</b>	
<b>Responsabilidade da Edição</b>	
<b>Data</b>	[entre 18-? e 19-?]
<b>Descrição Física</b>	1 mapa
<b>Descrição Cultural</b>	“[...] a existência de regos d’água, até mesmo grandes rios no território da fazenda, [...] era um dos elementos principais para definir o lugar de implantação das construções da fazenda, principalmente em fazendas cuja atividade econômica principal era a produção cafeeira. A água [...] era usada para girar as máquinas e para separar, lavar e levar os grãos de café até os imensos terreiros de secagem, como também pilar o grão. [...] Os rios também serviam de elemento demarcador de terra para dar de beber aos animais. [...]” (SCARPELINE; COSTA, 2013, p. 9).
<b>Descrição Espaço-temporal</b>	“[...] representação das nascentes e dos fluxos das águas, da divisão de terras, bem demarcadas, da implantação das edificações de morar e produzir [...]” (SCARPELINE; COSTA, 2013, p. 9). Segundo Scarpeline e Costa (2013), o caminho para o escoamento do café é representado pela linha vermelha e era fundamental a sua demarcação visto o fato de o transporte das sacas de café ser realizado por carros puxados por bois.
<b>Palavras-chave</b>	Rios. Alagados. Pastos. Café. Água. Animais.
<b>Dados de localização</b>	Universidade Federal de São Carlos. Unidade Especial de Informação e Memória. Mapoteca 1, parte 2, mapa 7.
<b>Referências</b>	SCARPELINE, R.; COSTA, L. S. Cartografia e representação do cotidiano nas fazendas de café do interior paulista, séculos XVIII e XIX. In: ENCONTRO IBERO AMERICANO ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO, 3., 2013, Belo Horizonte. [Anais eletrônicos]. Belo Horizonte: [UFMG], 2013. 1 CD-ROM.

**Fonte: Elaborado pelos autores – 2017.**

Além da representação das nascentes e dos fluxos das águas, alguns mapas também indicam a demarcação dos espaços destinados para a criação de gados, porcos e outras espécies. A forma mais comum de divisão encontrada nas fazendas pesquisadas é constituída por terras para o pomar, às vezes dividido por longos cercados, terras destinadas para jardim, plantio de alimentos para consumo, inclusive dos trabalhadores e colonos, terras destinadas ao cultivo do café, comum em fazendas que tinham a cafeicultura como atividade econômica principal.

O segundo exemplo, apresentado para verificação da validade dos elementos de metadados aqui definidos, apresenta a divisão das terras envoltórias, conforme ocupação e sinalização das edificações e área de cultivo na fazenda. De modo geral, a ocupação dessas terras, assim como ocorreu em outras fazendas, se efetivou com a implantação dos conjuntos arquitetônicos que, em geral, eram compostos pela casa grande, casa do administrador, senzala, colônia, capela, tulha, casa de máquina e terreiro de café, todos presentes nos mapas antigos.

**Figura 4: Planta da Fazenda Itaqueré com indicação de áreas de cultivo e edificações**



Fonte: Acervo da Unidade Especial de Informação e Memória da UFSCar.

**Quadro 3: Elementos de Metadados.**

<b>Elementos de Metadados</b>	<b>Metadados</b>
<i>Título</i>	[Planta da Fazenda Itaqueré com indicação de áreas de cultivo]
<i>Responsabilidade da Criação</i>	
<i>Edição</i>	
<i>Responsabilidade da Edição</i>	
<i>Data</i>	[entre 18-? e 19-?]

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

<i>Descrição Física</i>	1 mapa
<i>Descrição Cultural</i>	“[...] a existência de regos d’água, até mesmo grandes rios no território da fazenda, [...] era um dos elementos principais para definir o lugar de implantação das construções da fazenda, principalmente em fazendas cuja atividade econômica principal era a produção cafeeira. A água [...] era usada para girar as máquinas e para separar, lavar e levar os grãos de café até os imensos terreiros de secagem, como também pilar o grão. [...] Os rios também serviam de elemento demarcador de terra para dar de beber aos animais [...]” (SCARPELINE; COSTA, 2013, p. 9).
<i>Descrição Espaço-temporal</i>	Divisão das terras em bosque, pomar, plantação de eucalipto, de pinheiros, de pinhos e cedros, palmeiras, jacarandá, árvores frutíferas. Terreiro para secagem do café. Residência. Capela. Casas de empregados.
<i>Palavras-chave</i>	Rios. Alagados. Pastos. Café. Água. Animais. Edificações.
<i>Dados de localização</i>	Universidade Federal de São Carlos. Unidade Especial de Informação e Memória. Mapoteca 2, parte 5, mapa 14.
<i>Referências</i>	SCARPELINE, R.; COSTA, L. S. Cartografia e representação do cotidiano nas fazendas de café do interior paulista, séculos XVIII e XIX. In: ENCONTRO IBERO AMERICANO ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO, 3., 2013, Belo Horizonte. <b>[Anais eletrônicos]</b> . Belo Horizonte: [UFMG], 2013. 1 CD-ROM.

**Fonte: Elaborado pelos autores - 2017.**

## **5 CONCLUSÃO**

Os mapas antigos encontrados nas fazendas de café do interior paulista nem sempre seguem as convenções e simbologias comumente usadas ou conhecidas por recomendação das normas cartográficas, o que torna desafiador o trabalho de identificação e de descrição deste tipo documental. São escassos os estudos com objetivo de tornar explícitas as convenções e simbologias de mapas antigos, tornando necessária a realização de pesquisa para levantamentos bibliográficos mais exaustivos sobre o contexto histórico e de normas técnicas relativas a tais convenções e simbologias.

A geração de tabelas de equivalência das mudanças ou adequações dessas convenções, ao longo do tempo, pode ser de grande utilidade para pesquisadores, em geral, e para documentalistas, em particular, para efeito de descrição e recuperação de informações cartográficas. Ademais, considera-se que a elaboração de glossário sobre a simbologia e convenções dos mapas poderia contribuir para a geração de sínteses não só descritivas, mas, também, analíticas sobre os conteúdos representados nos mapas relativos aos territórios onde se instalaram as antigas fazendas de café.

Frente às especificidades dos mapas cartográficos de fazendas históricas para fins de

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

representação documental, a continuidade e o aprofundamento de estudos que considerem as informações cartográficas e o seu contexto de produção são oportunos, especialmente na Ciência da Informação, com fins de traçar perspectivas teóricas e metodológicas que determinem maneiras de se extrair os aspectos intrínsecos e extrínsecos presentes nestes documentos e de dar acesso ao patrimônio cultural.

Ao agregar as características da representação intrínseca e extrínseca dos mapas cartográficos com vistas à representação documental, o modelo proposto alia as exigências necessárias para a interoperabilidade e a troca de registros bibliográficos, estabelecendo uma dinâmica expressiva entre os metadados descritivos, os metadados de assunto, além de metadados culturais, espaço-temporais e ideológicos. Ao serem estabelecidos os elementos de metadados que figuram nos mapas cartográficos apresentados como recursos imagéticos digitais, ampliam-se as possibilidades de preservação destes documentos históricos enquanto patrimônio cultural por conta dos mecanismos de recuperação, acesso, uso e apropriação de tais recursos por sujeitos em diferentes sistemas de informação, por conta da representação documental.

## **REFERÊNCIAS**

- ALVES, R. C. V. **Metadados como elemento do processo de catalogação**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103361/alves\\_rcv\\_dr\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103361/alves_rcv_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 6 ago. 2017.
- ANDERSON, P. S. (Coord.). **Princípios de cartografia básica**. Rio de Janeiro: IBGE, 1982. Disponível em: <http://files.geocultura.net/200001061-bc989bd926/Cartografia-Basica.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta. 2002.
- BARTHES, R. A mensagem fotográfica. In: BARTHES, R. (Org.). **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- CAMPOS, L. M.; CAMPOS, M. L de A. Personalidade e matéria na teoria da classificação facetada: a questão do contexto, pressupostos teóricos e metodológicos. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt2>>. Acesso em: 6 ago. 2017.
- COSTA, L. S. F. **Uma contribuição da Teoria Literária para a análise de conteúdo de imagens**

**publicitárias do fim do século XIX e primeira metade do século XX, contemplando aspectos da natureza brasileira.** 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103374/costa\\_lsf\\_dr\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103374/costa_lsf_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 6 ago. 2017.

FAJARDO, C. R. Principios generales e instrumentos de catalogación. In: MOLINA, M. P. (Org.). **Catalogación de documentos: teoría y práctica.** Madrid: Editorial Síntesis, 2001.

FUSCO, E. **Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais.** 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/fusco\\_e\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/fusco_e_do_mar.pdf). Acesso em: 6 ago. 2017.

GARRIDO ARILLA, M. R. **Teoría e historia de la catalogación de documentos.** Madrid: Síntesis, 1999.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

KÖCH, J. C. **Fundamento da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAIMONE, G. D.; GRACIOSO, L. S. Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1760/1504>. Acesso em 6 ago. 2017.

MANINI, M. P. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários.** 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007-111516/publico/Tese.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2017.

MANINI, M. P. Análise documentária de imagens. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 11, n. 1, 2001. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1563>. Acesso em: 6 ago. 2017.

MAZZOCCHI, F.; GNOLI, C. S. R. Ranganathan's PMEST categories: analyzing their philosophical background and cognitive function. **Information Studies**, v. 16, n. 3, p. 133-147, 2010.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

NEVES, Delma Pessanha. As políticas agrícolas e a construção do produtor moderno. **Ciências sociais hoje**. São Paulo: Ed Vértice/ANPOCS, 1987.

NEVES, Delma Pessanha. **Assentamento rural**: reforma agrária em migalhas. Niterói: EDUFF, 1997b.

NEVES, Delma Pessanha. **Os fornecedores de cana e o Estado intervencionista**. Niterói: EDUFF/UFF, 1997a.

OLIVEIRA, C. de. **Dicionário cartográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

SCARPELINE, R.; COSTA, L. S. Cartografia e representação do cotidiano nas fazendas de café do interior paulista, séculos XVIII e XIX. In: ENCONTRO IBERO AMERICANO ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO, 3., 2013, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2013.

SHATFORD, S. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging & Classification Quartely**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SMIT, J. W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: SMIT, Johanna Wilhelmina (Coord.). **Análise documentária**: a análise da síntese. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, 1996. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/9849>. Acesso em: 6 ago. 2017.

SONTAG, S. **Ensaio sobre a fotografia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

SOUSA, L. M. A. E.; FUJITA, M. S. L.; GRACIOSO, L. S. (Orgs.). **A imagem em Ciência da informação**: reflexões teóricas, experiências práticas. Marília: Cultura acadêmica, 2014.

SVENONIUS, E. **The intellectual foundation of information organization**. Cambridge: MIT Press, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Centro de Educação e Ciências Humanas. Unidade Especial de Informação e Memória. **Sobre**. 2017. Disponível em: <<http://www.ueim.ufscar.br/sobre>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

VILLANUEVA, A. Os marcos geográficos como referências na ocupação do território paulista. **Urbana**: Revista do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, Campinas, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/download/1004/751>. Acesso em: 6 ago. 2017.

ZAFALON, Z. R. **Scan for Marc**: princípios sintáticos e semânticos de registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o Formato MARC21 bibliográfico. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Disponível em:

[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103386/zafalon\\_zr\\_dr\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103386/zafalon_zr_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 6 ago. 2017.

ZAFALON, Z. R.; DAL'EVEDOVE, P. R. Representação documental: pesquisa e ensino. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais Eletrônicos...** Salvador: PPGCI/UFBA, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/4176/2391>. Acesso em: 6 ago. 2017.